PROGRAMA DE APOIO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS do estado de alagoas - PAESPE: ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**Davyd Henrique de Faria Vidal** – davydhenrique@bol.com.br

**Maria Elisa Leite Costa** – mariaelisaleitecosta@gmail.com

**Manuella Suellen Vieira Galindo** – manuellasuellen@hotmail.com

**Artur Piatti Oiticica de Paiva** – artur\_piatti@yahoo.com.br

**Denys Schwartz Gama de Medeiros** – denys\_schwartz@hotmail.com

**Marcus Costa Tenório Fireman** – marcusctf@hotmail.com

**Roberaldo Carvalho de Souza** – rcsouza@ctec.ufal.br

UFAL, CTEC , Engenharia Civil

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n,

Tabuleiro do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970

**Resumo:** É dever do Estado garantir uma educação básica de qualidade para a sociedade que o compõe, no entanto, é nítida a negligência no âmbito educacional em todo o país. Em Alagoas, tal situação é intensificada pelas greves dos professores e pela falta de uma infra-estrutura adequada. Tais fatores desfavorecem os alunos provenientes da rede pública de ensino alagoano, dificultando o seu ingresso na universidade federal. Com o intuito de reverter tal situação, fornecendo um maior suporte para alguns alunos, surge em 1992 através de uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) de Engenharia Civil, o Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas, PAESPE. O programa, que é objeto de estudo do presente trabalho, foi registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas em 2002 e hoje beneficia mais de 50 estudantes do ensino médio, numa tentativa de democratizar o acesso ao ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação básica, Alagoas, PAESPE.

# INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 197 da Constituição Estadual, o Estado, com a contribuição da sociedade, deverá favorecer o desenvolvimento integral da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para trabalhar, provendo a educação, garantindo acesso às fontes culturais e de comunicação social e fomentando as práticas desportivas formais e não-formais.

No entanto, é de conhecimento geral a negligência educacional no âmbito público alagoano. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, o governo do estado de Alagoas gastou em 1995 cerca de R$ 296,00 por aluno para o ensino fundamental ao passo que o Distrito Federal gastou uma média R$1.635,00. Esse investimento torna-se preocupante quando são observados os dados referentes aos instrumentos de diagnósticos do sistema educacional, a exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para os dados das escolas públicas estaduais no ENEM 2008, considerando alunos do Ensino Médio Regular (EMR) e os alunos da Educação para Jovens e Adultos – EJA, CASTRO (2009). De acordo com HARNIK, S. (2009 ) Alagoas apresentou médias de 30,60 % e de 41,45 % sendo respectivamente a média das questões objetivas e a média geral, já o Distrito Federal 39,89 % e 49,15 %, na mesma ordem; esses dados foram corrigidos estatisticamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC).

Como resultado dessa desatenção pode-se citar a discriminação social em nível do ensino secundário e do ensino superior, crescimento populacional desordenado em Maceió devido ao êxodo do interior, falta de sentimento patriótico, cidadania e crescimento do número de deliquentes. Outro fato relevante é o crescimento do número de candidatos que procuram os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, antigos CEFETs, descaracterizando dessa maneira o papel que essas escolas deveriam desempenhar para a comunidade. (SOUZA & BARBIRATO, 2002).

Dentro desse contexto descrito, em 1992 surgiu o Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas (PAESPE) que se fundiu com o Programa de Educação Tutorial (PET), consolidado em 1988 na graduação de Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A idéia iminente era o desenvolvimento de um programa que suprisse as carências do sistema educacional público e que oferecesse ferramentas para que os alunos menos favorecidos pudessem concorrer de maneira justa, idéias essas que se encaixam perfeitamente com a necessidade do PET em desenvolver uma atividade de extensão sólida.

Por iniciativa do Prof. Roberaldo Carvalho de Souza, a primeira edição do PAESPE ocorreu em 1992, com o apoio de professores dos cursos de Matemática, Física, Química, Biologia e Letras, bem como alunos do PET Engenharia Civil, PET Letras e alunos de iniciação científica. Mesmo depois da boa experiência, o PAESPE esteve inativo nos anos seguintes, sendo retomado em 2002.

Todo esse trajeto histórico do PAESPE não transcorreu sem muitas lutas: foi nesse sentido que, aproveitando a comemoração dos 20 anos do PET Engenharia Civil na UFAL, o atual tutor do programa e idealizador do PAESPE, Prof. Roberaldo Carvalho de Souza, publicou o livro PAESPE: o espelho que não pode quebrar. O livro registra as etapas de criação, desenvolvimento e consolidação do PAESPE ().

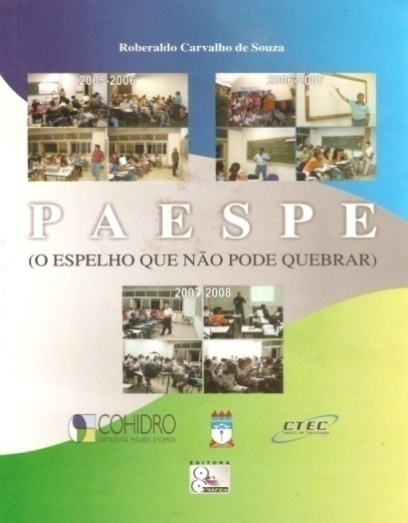
****

Figura 1- Capa do livro PAESPE: o espelho que não pode quebrar.

O PAESPE, que hoje beneficia mais de 50 estudantes do ensino médio de diversas escolas públicas de Alagoas, vai muito além do assistencialismo: democratizar o ensino é o meio mais eficiente de fornecer as ferramentas necessárias para que seja possível uma concorrência mais justa entre alunos da escola pública e do ensino privado.

O PET Engenharia Civil apóia o projeto através da orientação de aulas e monitoria nas disciplinas de Matemática e Física. Desta forma, é mútuo o suporte entre os programas, que detêm um no outro um complemento de suas próprias necessidades.

# PAESPE

## Objetivos do Programa

O PAESPE foi idealizado a fim de contribuir com o ensino público prestado pelo Estado de Alagoas. Mais especificamente esse programa visa oferecer aos alunos envolvidos uma condição para ingressarem em cursos de área de ciências exatas, naturais e das engenharias em universidades públicas, através de aulas expositivas realizadas de segunda a sábado no Centro de Tecnologia (CTEC), na UFAL. Também foca na promoção de atividades que despertem a visão crítica e inovadora dos alunos, formando uma consciência cidadã SOUZA et al (2002).

## Histórico

No intuito de incentivar a criação de novos programas com a filosofia do PAESPE, e na convicção da importância da existência de programas nesse molde para a melhoria da qualidade do precário ensino público alagoano, apresenta-se um breve histórico do mesmo. São ressaltadas suas principais dificuldades, conquistas e evoluções obtidas desde sua primeira realização SOUZA (2008).

A primeira turma do PAESPE (1992) foi formada em meio a uma grave situação no ensino público do Estado uma vez que todas as escolas do complexo do CEPA – Centro Educacional de Pesquisa Aplicada - estavam fechadas devido a uma greve. Dessa forma, a implantação da turma só foi viabilizada devido ao grande interesse dos alunos desse complexo e devido ao esforço dos petianos da época que moravam na vizinhança das escolas para entrar em contato com as secretarias das escolas para divulgar o programa. Um impasse ocorrido nessa primeira etapa foi a disponibilização de uma sala de aula; após várias tentativas foi conseguida uma na Escola Estadual Laura Dantas.

O curso foi iniciado com a participação de alunos de diversas escolas do CEPA. As aulas eram lecionadas durante a semana no período noturno e aos sábados durante a manhã tendo em média 3 horas de duração. Durante o ano de 1992 participaram do curso cerca de 60 alunos, sendo que apenas 19 vieram a concluí-lo. Apesar da grande evasão dos alunos, pelos mais diversos motivos, as aulas transcorreram sem nenhum problema uma vez que os coordenadores sempre estavam presentes para auxiliar os alunos e os professores sempre que necessário. Apesar das condições adversas, já naquele ano, sete alunos foram aprovados no vestibular da UFAL, quatro em Engenharia Civil, um em Geografia, um em Pedagogia e um em Relações Públicas, superando assim todas as expectativas.

Em 1992, mesmo sendo cumpridas as metas traçadas para aquele ano, o grupo organizador passou por sérias dificuldades no planejamento e na execução do PAESPE. Deve-se frisar que o principal empecilho para o programa durante aquele ano foi a falta de apoio financeiro para sustentar o programa, por essa razão o PAESPE foi suspenso no ano seguinte, sendo reativado apenas em 2002.

O ano de 2002 apesar de não ter sido muito proveitoso para o PAESPE no que se diz a respeito do número de aprovados no vestibular da UFAL, foi um ano marcado pela concretização de um sonho que era obter o registro do programa na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFAL. A partir desse ano todas as turmas foram devidamente registradas na PROEX, sendo esta a prova da conquista de credibilidade que o programa havia alcançado perante a UFAL. A turma de 2002 foi formada desta vez na Escola Estadual Padre Cabral, localizada no bairro de Fernão Velho, pois o gestor do programa observou uma grande deficiência dos alunos daquela instituição e considerou que a forma mais proveitosa de atrair esses alunos ao PAESPE era implantando o programa naquele local.

Desta vez as aulas foram lecionadas três vezes na semana e as aulas tinham uma duração média de duas horas e trinta minutos. Segundo Souza (2008), na primeira semana de aula a sala estava cheia, cerca de 60 alunos, deixando-o muito entusiasmado, mas infelizmente na hora de verificar a assiduidade dos alunos, levantando o número de alunos que retornavam os exercícios repassados em sala de aula para serem resolvidos em casa, houve um descontentamento. Várias palestras foram realizadas a fim de diminuir a evasão e entusiasmar a turma, mas os esforços foram em vão e na última aula existiam apenas cinco alunos. Na tentativa de detectar soluções para os problemas, foi constatado que era necessário o apoio contínuo da administração da escola ao PAESPE, o que não houve devido a má administração daquela, fato que, provavelmente, fez com que o sucesso do PAESPE naquele ano fosse prejudicado. Não há relatos sobre a aprovação de alunos daquela turma no vestibular da UFAL.

Apesar de não ter se consolidado uma turma em 2004, nesse ano iniciou-se o processo de seleção para a turma de 2005 e esta já era uma inovação no programa. A grande expansão do programa começou a partir da seleção, onde o ponto principal foi a mudança de foco das escolas que participariam. A partir de 2005, o PAESPE começou a trabalhar com escolas da periferia do campus da UFAL o que facilitou a participação dos alunos e aumentou a assiduidade dos mesmos. As escolas mais distantes que se mostravam interessadas poderiam também se inserir ao processo de seleção.

## Seleção dos participantes

A seleção para formação da turma de 2005 envolveu cinco escolas estaduais, contando com a participação de 121 alunos. No exame escrito houve questões de matemática abrangendo os assuntos de 1ª a 8ª série do ensino fundamental. Devido ao baixo índice de rendimento dos alunos no exame, foram lecionadas aulas uma vez por semana durante cinco semanas nas escolas a fim de selecionar os melhores candidatos para formar a turma de 2005.

No ano de 2005 ainda foi lançado um edital, em nível nacional, do MEC. Este fazia parte do Programa de Apoio à Extensão Universitária – ProExt, criado pela Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC. Diante do exposto foi preparada a proposta de projeto do PAESPE, a qual foi submetida ao edital referido onde foi aprovada, o que aumentou os recursos para financiamento do programa e consequentemente entusiasmou o seu coordenador no sentido de tornar o PAESPE um programa permanente SOUZA (2008).

Nos anos de 2006, 2007 e 2008, a seleção do PAESPE foi muito semelhante devido ao sucesso alcançado com a proposta do ano de 2005; o que sempre diferenciou foi o aumento progressivo da quantidade de inscrições e do número de escolas participantes, tal fato ocorreu devido ao grande empenho do coordenador do programa em sempre buscar o contato com o maior número de escolas, estreitando, dessa maneira, as relações entre as escolas estaduais e o ensino superior, através da UFAL.

As seleções desses anos foram muito parecidas com a de 2005, mas além da prova de matemática foi inserida ao processo, em sua segunda fase, a elaboração de uma dissertação onde os candidatos deveriam descrever os acontecimentos ocorridos nos últimos três anos em suas escolas, mencionando as disciplinas que mais gostavam, as atividades ocorridas nesse período, planos para o futuro e ainda o preenchimento de um questionário referente a dados pessoais e socioeconômicos.

Em 2006, treze escolas públicas da periferia da UFAL tiveram condições de inscrever seus alunos, pois era pré-requisito que o aluno estivesse cursando o 2º ano do ensino médio. Nesse mesmo ano inscreveram-se no processo 329 alunos dos quais foram selecionados 55. Em 2007, participaram quinze escolas, porém dessa vez o número de inscritos foi menor, 229 alunos, por conta da falta de planejamento nas atividades que ocorreu devido a troca de diretores em várias escolas, sendo selecionados 56 alunos. Por fim no ano de 2008, dezesseis escolas públicas participaram, sendo, desta vez, duas de municípios vizinhos a Maceió, Rio Largo e Satuba. Neste caso inscreveram-se 340 alunos e 69 passaram para a segunda fase. Devido a um melhor nível dos alunos que participaram do processo na primeira etapa, deu-se continuidade a seleção. Houve mais uma etapa que foi uma prova que contava com cinco questões de uma lista que fora passada para os pré-selecionados. A realização correta da lista permitiu observar quais os alunos que haviam feito a lista anteriormente ou sabiam solucioná-la; após a correção da prova 50 foram convidados a participar do programa.

Os resultados da seleção desses três últimos anos foram divulgados sempre por meio de telefonemas e ofícios enviados as escolas participantes do programa e, simultaneamente, na página virtual do PET/Engenharia Civil – UFAL. Vale ressaltar que as aulas ministradas nos anos de 2006, 2007 e 2008 foram sempre lecionadas pelos petianos de Eng. Civil e Letras, assim como por diversos professores e profissionais que atuam no mercado de trabalho, a fim de apresentar não apenas o conteúdo requerido para o ingresso no UFAL, mas também em que os profissionais das mais diversas áreas (Matemática, Física, Biologia, Engenharia) atuam. Portanto, essa interação contribuiu ainda mais para a formação cidadã de cada “paespiano”.

Hoje a turma do PAESPE 2009 encontra-se com 50 alunos em plena atividade e, segundo o relato de vários professores, assim como o dos petianos, tem todas as condições superar todas as expectativas e conseguir sobrepujar o número de “paespianos” aprovados no vestibular da UFAL.

# METODOLOGIA

A pesquisa referente aos egressos do PAESPE foi dividida em três etapas. A primeira etapa correspondeu à coleta de dados históricos. Esse levantamento é relativo ao período de 2005-2008 e contém informações sobre quais alunos participaram do programa e ingressaram em uma instituição de ensino superior (IES), quais são as instituições e qual a área específica dos selecionados.

De posse da lista de egressos aprovados em cada ano foi iniciada a segunda etapa da pesquisa. Foi realizada uma separação por áreas de concentração, onde foram elaborados gráficos que refletem de maneira evolutiva e quantitativa o agrupamento dos estudantes nos campos de atuação.

A terceira etapa traduz-se na análise dos gráficos elaborados, visando à apresentação de maneira mais transparente do que estava sendo apresentado por números. Nessa fase buscou-se interpretar a tendência dos aprovados, identificando os motivos para concentração de alunos nas áreas.

Cabe ressaltar que para o ingresso dos alunos por meio do vestibular a partir de 2006, a UFAL adotou o sistema de cotas que contempla os alunos afro-descendentes que cursaram todo o ensino médio em colégios públicos, destinando a estes 20% das vagas em todos os cursos ofertados. Essa medida deixou em vantagem alguns alunos do PAESPE, principalmente, os alunos oriundos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, uma vez que estes podem ser beneficiados pelo sistema de cotas e gozam de escolas sem déficit no ensino.

# Interpretação dos dados

Como explicado na metodologia, estão expostos abaixo os resultados referentes à aprovação no vestibular dos alunos envolvidos no programa. Na Tabela 1 são apresentados os percentuais de aprovação referentes a cada ano de execução do PAESPE. Observar que na contabilização dos aprovados por ano não são admitidos apenas os alunos participantes daquele ano, ou seja, existem alunos que participaram do programa em 2005, mas só foram aprovados em anos seguintes, não retirando o crédito dessas aprovações ao programa.

Tabela 1. Dados de egressos do PAESPE aprovados em vestibulares.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Número de selecionados** | **Número de aprovados** | **Percentual (%)** |
| **2005** | - | 17 | - |
| **2006** | 55 | 19 | 34,5 |
| **2007** | 56 | 25 | 44,6 |
| **2008** | 50 | 19 | 38,0 |

Na Tabela 1, a aprovação no vestibular foi de aproximadamente 45% dos egressos. O percentual acima de 30% pode ser considerado satisfatório, visto que o programa ainda enfrenta problemas relacionados à evasão de alunos e à estrutura utilizada. Esse percentual apresentaria um acréscimo, caso fossem considerados apenas os alunos que freqüentaram as aulas até o final do ano letivo.

A análise de dados referentes aos egressos mostra-se importante para verificar a eficácia do programa. Através da interpretação dos números é possível averiguar o rendimento dos procedimentos de ensino empregados. A Tabela 2 relata as informações colhidas sobre os alunos que participaram do PAESPE em 2005, 2006, 2007 e 2008 e foram aprovados em uma IES.

Tabela 2. Dados de egressos do PAESPE aprovados em vestibulares.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Aprovados** | **UFAL** | **%** | **Outras IES** | **%** |
| **2005** | 17 | 13 | 76,47 | 4 | 25,53 |
| **2006** | 19 | 18 | 94,74 | 1 | 5,26 |
| **2007** | 25 | 25 | 100,00 | 0 | 0,00 |
| **2008** | 19 | 19 | 100,00 | 0 | 0,00 |

Como é possível observar, existe, no decorrer dos anos, um crescimento no número de alunos aprovados no vestibular, que é acompanhado pelo número de alunos aprovados na UFAL, provenientes do programa. Tal informação deixa clara a evolução do programa, que vem proporcionando oportunidades para aumentar sistematicamente o número de universitários provenientes de escolas públicas.

Um fato negativo a ser destacado é que apesar da ampliação do programa federal PROUNI, que auxilia a entrada de pessoas carentes no ensino superior via faculdades privadas, o número de alunos aprovados em outras instituições reduziu. Todavia, tal fenômeno também poderia ser justificado pelo aumento no número de vagas oferecidas pela UFAL e pelo sistema de cotas implantado.

Para uma análise mais aprofundada dos dados, dividiram-se os egressos em quatros grandes grupos, de acordo com sua área de concentração. A Tabela 3 mostra a divisão dos grupos e a figura 02 ilustra as informações colhidas durante a pesquisa.

Tabela 3. Divisão dos cursos dos alunos egressos por grupos.

|  |  |
| --- | --- |
| Área | Cursos |
| 1 | Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia de Agrimenssura, Matemática, Química, Ciências da Computação, Metereologia, Sistemas de Informação |
| 2 | Serviço Social, Secretaria Executiva, Administração, Ciências Econômicas, Relações Públicas, Geografia, Letras, Ciências Contábeis, Filosofia, História, Pedagogia |
| 3 | Biologia, Educação Física, Zootecnia, Agronomia |
| 4 | Técnicos e Tecnológicos |

Figura 2. Divisão dos alunos egressos por área.

A figura 02 mostra a preferência dos alunos pela área 1. Essa discrepância reforça uma das filosofias do programa, despertar o interesse ao curso de graduação nas áreas de ciências exatas, naturais e das engenharias. O empenho e comprometimento do PET Engenharia Civil para com o PAESPE acabam também por influenciar nessa escolha pelo curso de graduação.

A figura 03 esboça a evolução do número de aprovados na área 2, considerada a de ciências humanas. De 2005 para 2007 ocorreu um acréscimo de 500% no número de egressos que procuraram cursos desta área. Tal fato demonstra a importância e influência do PET- Letras na formação dos alunos.

Figura 03 - Evolução do número de aprovados na área 2.

# Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se que o PAESPE, nos dias atuais, é um programa que vem evoluindo ao longo do tempo. Durante todo o seu processo de criação foram encontradas várias dificuldades para torná-lo eficaz e com uma abrangência desejada. Pode-se observar que os gestores do programa aprenderam durante esse trabalho, o que permitiu que as falhas cometidas não fossem repetidas e o programa atingisse a eficiência atual.

Pode-se afirmar que o método de evolução do PAESPE foi de maneira iterativa, por conta de um acompanhamento assíduo. Isso fez com que o PAESPE superasse os problemas e conquistasse credibilidade no ambiente acadêmico, obtendo apoio e financiamento para sua manutenção, além de um respeito por todos aqueles relacionados ao Centro de Tecnologia e que de alguma maneira tenta contribuir para a continuação do seu sucesso.

O número de aprovados no programa vem crescendo continuamente, mas ainda é cedo para considerar que essa atenção contínua dada por quem coordena o PAESPE possa ser minimizada. Os objetivos sempre foram conquistados, como é visto pelo aumento sistemático do número de universitários provenientes do PAESPE, mas há muito ainda a ser feito para fincar de vez as raízes do programa e torná-lo completamente consolidado.

Idéias de promoção de programas com essa filosofia devem ser incentivadas por todos que desejam promover a melhoria da educação brasileira. No entanto, são programas que agem de maneira paliativa. A ação do Estado para esse problema é fundamental, pois é a única forma para que todos possam receber um ensino de qualidade e oportunidade para exercer qualquer campo profissional sonhado.

Em síntese, o Estado de Alagoas precisa atentar urgentemente para esse problema e adotar medidas que melhorem os gargalos da educação, pois a qualificação da comunidade e seu nível de instrução contribuem diretamente ao desenvolvimento do Estado, permitindo assim a sociedade uma vida mais digna.

# referências bibliográficas

**HARNIK, S. Nota na prova objetiva do Enem cai 19,1%.** Disponível em: g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL870198-5604,00- NOTA+NA+ PROVA+OBJETIVA+DO+ENEM+CAI.html no dia 19 de maio de 2009.

# CASTRO, J.A. Gastos públicos com a educação básica. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2009.

# Legislação Estadual. Disponível em: < http://www.cee.al.gov.br/>. Acesso em: 19 maio 2009.

**Médias do ENEM.** Disponível em**: <** http://mediasenem.mec.gov.br/enemMediasEscola/>Acesso em: 19 maio 2009.

# SOUZA, R. C. PAESPE: o espelho não pode se quebrar. Maceió-Alagoas. Q- gráfica, 2008.

SOUZA, R.C. BARBIRATO, J.C.C. **O Paespe como fonte de formação de recursos humanos para o curso de engenharia civil da UFAL**. In: XXX CONGRESSO

PROGRAM FOR SUPPORT TO PUBLIC SCHOOLS OF ALAGOAS STATE - PAESPE: ACTIVITY EXTENSION OF THE OF CIVIL ENGINEERING COURSE FROM FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

**Abstract:** Every state have offer a quality basic education to their society, however,

it is clear within the educational failure in this country. In Alagoas, this situation is graver because of strike’s teachers and the school structure. Those factors affect students hindering their entry to higher education federal. Trying change this actual situations, giving support for some students, create in 1992, through an initiative of the tutor Tutorial Education Program (PET) from Civil Engineering, Prof. Roberaldo Carvalho de Souza, the Program of Support for Public Schools of the State of Alagoas,

PAESPE. This program is focus of this article; it is registered at Federal University in 2002, and nowadays enjoys more than 50 students in an attempt to democratize access to education.

**Key-words:**  Basic Education, Alagoas, PAESPE.